

ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO MULTIUSO NO ANTIGO CLUBE DOS FERROVIÁRIOS DE SANTA MARIA

Maria Augusta S. Calil¹; Marina de Alcântara²

RESUMO

Durante a disciplina do Trabalho Final de Graduação I foi realizado o estudo para a implantação de um Centro Multiuso no antigo Clube dos Ferroviários de Santa Maria/RS. Com isso, o objetivo da disciplina era investigar a viabilidade da proposta e gerar materiais para o desenvolvimento do Partido Arquitetônico, que será proposto no Trabalho Final de Graduação II. Além disso, aborda-se a importância patrimonial e histórica do Clube para a cidade. A proposta do Centro Multiuso busca promover a reativação da edificação e criar um espaço para atividades culturais, artísticas, educacionais e de apoio à economia criativa.

Palavras-chave: Ferrovia; Intervenção; Patrimônio.

Eixo Temático: Sociedade e Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

O tema proposto para o Trabalho Final de Graduação (TFG) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Franciscana consistiu na implantação de um Centro Multiuso no edifício do antigo Clube dos Ferroviários de Santa Maria/RS. Durante o primeiro semestre de 2021, no desenvolvimento da disciplina de TFG I, o reconhecimento de contexto físico e histórico da edificação foi aprofundado, ampliando repertório teórico para embasar a etapa proposta de projeto arquitetônico, este requisito para a conclusão da graduação.

Esse texto apresenta os principais condicionantes de projeto identificados ao considerar uma intervenção no Clube dos Ferroviários, de modo que expõe um breve histórico do edifício e a influência do Clube na cidade de Santa Maria, além do reconhecimento de suas condições atuais e análise de paisagem construída. Como resultado são apresentados estudos de ocupação do lote em que o clube se insere,

¹ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana/maria.augusta@ufn.edu.br

² Arq. Ms. Professora Orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana/marina.alcantara@ufn.edu.br

em nível de zoneamento, somando um novo programa arquitetônico.

O Clube dos Ferroviários funcionava como sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea (A.E.V.F.) em Santa Maria, no período do auge do transporte ferroviário no país, entretanto, com a decadência desse sistema de transporte, a Associação perdeu força e o edifício foi abandonado. Dessa forma, a ideia da implantação de um Centro Multiuso como tema de TFG objetiva a reativação da edificação e a exploração do espaço para servir de apoio para manifestações artísticas, culturais, educacionais e como suporte para pequenos empreendedores da região com ênfase na economia criativa.

1.1 O CLUBE DOS FERROVIÁRIOS

De acordo com Flôres (2008), a rede ferroviária do Rio Grande do Sul foi implantada a partir da segunda metade do século XIX. Com isso, surgiu uma nova profissão na região, composta pela chamada “Classe Ferroviária”.

No período estudado, fazer parte do mundo do trabalho ferroviário na Viação Férrea do Rio Grande do Sul, não importando do setor de trabalho e nem as tarefas a serem executadas, significava pertencer a um grupo profissional em ascensão, cujo labor era considerado essencial ao progresso do Estado. (FLÔRES, 2008, p. 37)

Dessa forma, é possível compreender a importância dessa classe no período. Por conta disso, os trabalhadores passaram a se organizar e, segundo Flôres (2008), foram criados locais recreativos nos principais centros ferroviários.

Desde o século XIX, nos principais núcleos ferroviários do Rio Grande do Sul, passou a ser comum a criação de “sociedades recreativas”, representativas de classes sociais, categorias profissionais, grupos étnicos, bem como interessados nas práticas desportivas, ações culturais e também políticas. (FLÔRES, 2008, p. 273)

Conforme Flôres (2008), em 1914 foi formada a Associação dos Empregados da Viação Férrea (A.E.V.F.), assim, a edificação do Clube foi construída para ser sede desta. A chamada “Associação”, como era comumente chamado o edifício, representou um dos clubes mais importantes de Santa Maria por representar a “elite ferroviária”. O local era palco de eventos políticos que diziam respeito aos interesses ferroviários, como assembleias da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea

(Figura 01), além de espaço de lazer como reuniões dançantes e concorridos bailes de carnaval.

Figura 01 – Assembleia Geral Ordinária no antigo Clube dos Ferroviários em 1947.



Fonte: COOPFER, 1948.

1.2 A SITUAÇÃO ATUAL DO CLUBE DOS FERROVIÁRIOS

Atualmente, o antigo Clube dos Ferroviários possui edificação principal, localizada na extremidade norte do terreno, construções secundárias, uma antiga cancha de bocha coberta e quadra poliesportiva descoberta com arquibancada voltada para o leste (Figura 02).

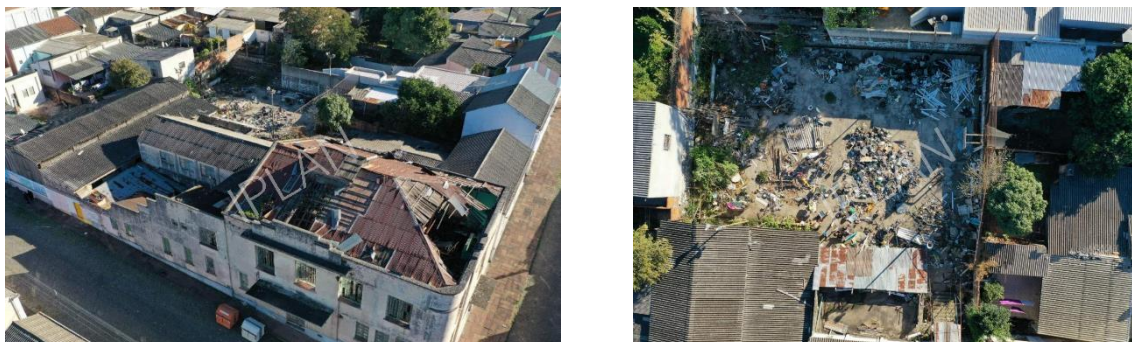
Figura 02 – Edifício do antigo Clube dos Ferroviários em visual da esquina e com face voltada para a rua Manoel Ribas.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

O edifício é de estilo *Art Déco* que, conforme Manso (2004), é caracterizado por um conjunto de manifestações artísticas que se originaram na Europa. É composto por dois pavimentos e cobertura com várias águas (Figura 03).

Figura 03 – Foto aérea do antigo Clube dos Ferroviários.



Fonte: acervo do Instituto de Planejamento de Santa Maria, 2021.

Na estrutura da fachada observam-se três marquises, platibanda escalonada com frisos, reentrâncias e saliências na parte superior de um dos principais acessos da edificação (Figura 04). A partir das imagens internas cedidas pelo Instituto do Planejamento de Santa Maria (Figura 05), é possível constatar o grau de abandono do Clube.

Figura 04 – Fachada Norte do antigo Clube.



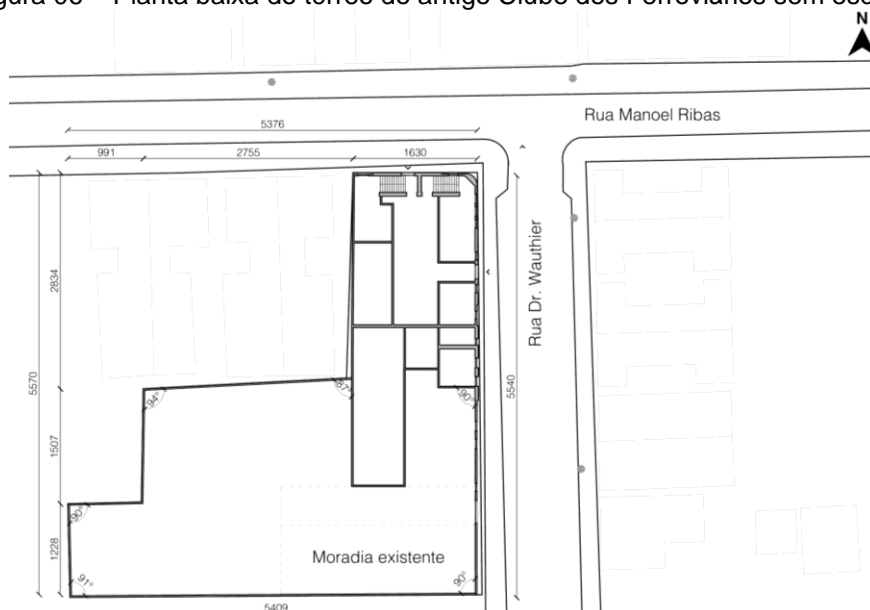
Figura 05 – Parte interna do antigo Clube.



Fonte: acervo do Instituto de Planejamento de Santa Maria, 2021.

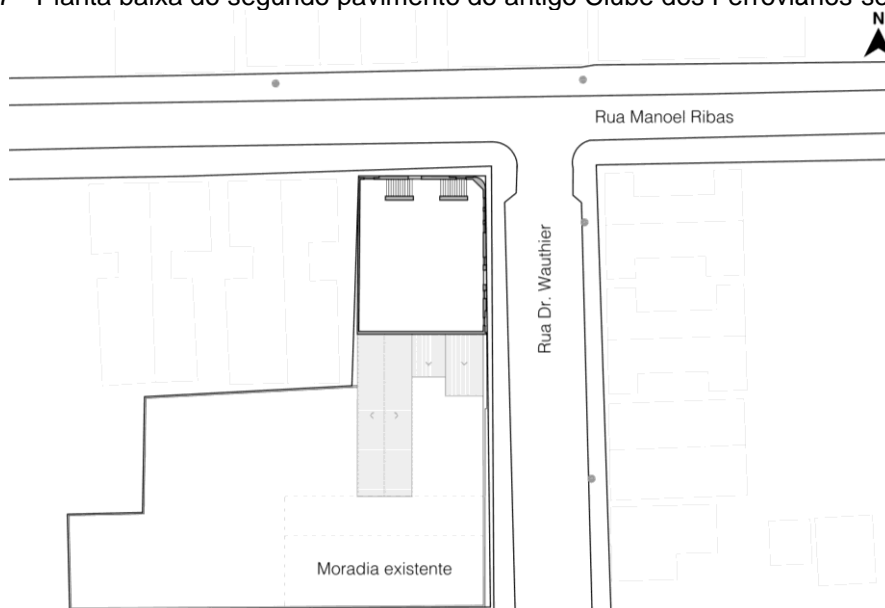
Com base do material cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa, foram desenvolvidas plantas baixas do térreo e do segundo pavimento e elevações norte e leste do Clube. Nas plantas baixas (Figuras 06 e 07), observa-se o contorno da edificação principal com a indicação dos acessos pela Rua Manoel Ribas e Rua Doutor Wauthier e a delimitação de uma moradia existente na parte sul do lote.

Figura 06 – Planta baixa do térreo do antigo Clube dos Ferroviários sem escala.



Fonte: acervo cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria (modificado), 2022.

Figura 07 - Planta baixa do segundo pavimento do antigo Clube dos Ferroviários sem escala.



Fonte: acervo cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria (modificado), 2022.

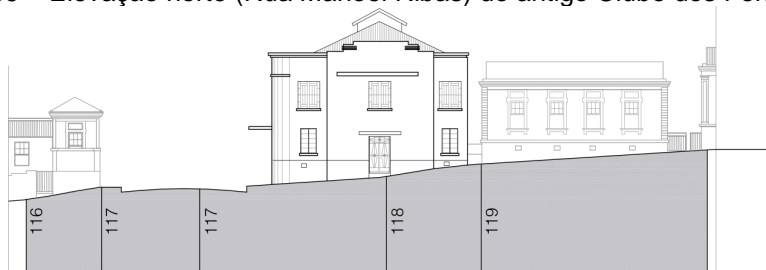
As elevações (Figuras 08 e 09), demonstram as características do estilo *Art Déco* abordadas e a volumetria do prédio.

Figura 08 – Elevação leste (Rua Dr. Wauthier) do antigo Clube dos Ferroviários.



Fonte: acervo cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria (modificado), 2022.

Figura 09 – Elevação norte (Rua Manoel Ribas) do antigo Clube dos Ferroviários.



Fonte: acervo cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria (modificado), 2022.

Nas figuras 10 e 11 são apresentadas as elevações com análise geral de danos, construídas por observação.

Figura 10 – Elevação leste do antigo Clube dos Ferroviários com análise geral de danos.



Fonte: acervo cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria (modificado), 2022.

Figura 11 – Elevação norte do antigo Clube dos Ferroviários com análise geral de danos.



Fonte: acervo cedido pelo Instituto de Planejamento de Santa Maria (modificado), 2022.

Da observação é possível constatar a degradação dos revestimentos externos, com descolamento de reboco que deixa o tijolo exposto, diferentes camadas de tintas e incidência de pontos de fixação de vegetação. Da mesma forma a situação das esquadrias é de extremo desgaste, constatando ausência de peças e vários vidros quebrados e faltantes.

1.3 CONDICIONANTES DE PROJETO

O projeto de intervenção considerando o Clube dos Ferroviários como préexistência apresenta uma série de condicionantes. No que se refere à condicionantes legais, listam-se os tombamentos como patrimônio histórico, índices urbanísticos e demais normas federais, estaduais e municipais incidentes.

A edificação do Clube dos Ferroviários foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) em 1997, que determinou a preservação das fachadas, esquadrias e volumetria do edifício. Ainda, o Clube faz parte do conjunto da Vila Belga, tombado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria desde 2000 definindo a preservação da cobertura, volumetria e principais características da edificação.

Ainda, a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santa Maria (IPLAN) determina os índices urbanísticos das zonas da cidade. O terreno do Clube dos Ferroviários está localizado no Centro Histórico (Zona 2), entretanto, conforme a Prefeitura Municipal de Santa Maria, são utilizados os índices da Zona 3. Na Tabela 01 foram elencados os índices mínimos e máximos permitidos para a área de intervenção, bem como as áreas que a preexistência ocupa atualmente.

Tabela 01 – Índices Urbanísticos permitidos e existentes

Área do Terreno: 1.735,15 m² Zona do Terreno: 2 Zona Utilizada: 3	Permitido		Existente
	Índice	Área (m²)	Área (m²)
Índice de Ocupação (IO)	Máximo: 0,6	1.041,09	543,80
Índice de Aproveitamento (IA)	Máximo: 4,0	6.940,60	875,95
Índice Verde (IV)	Mínimo: 0,18	312,32	0
Recuo	3 metros	-	0
Afastamentos	Até 14 m de altura – mínimo 2m	-	0
Altura	Até 13m	-	14 metros

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Cita-se ainda condicionantes que se referem à paisagem construindo, considerando que o Clube está inserido em área de interesse patrimonial na Vila Belga (Figura 12), e de intervenção no próprio bem, sabendo que a volumetria principal deve ser preservada em unidade.

Figura 12 – Perfis das ruas da área de intervenção.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada pode ser dividida em três momentos que se relacionados à dinâmica da disciplina de Trabalho Final de Graduação I.

Em um primeiro momento a intenção foi aproximar-se do problema de projeto e texto, reconhecendo o contexto de lugar e coletando dados.

Em um segundo momento organizou-se o material coletado, organizando os dados de referencial teórico e histórico, levantamento físico do local de projeto e referências de projeto para a organização de um programa de necessidades em tabelas e funcionogramas.

Na etapa final foram produzidos estudos de ocupação do lote, reconhecendo o edifício do Clube e inserindo o novo programa de necessidades em nível de zoneamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados, foram gerados programa de necessidades, contendo os setores e ambientes a serem desenvolvidos no projeto, e estudos de zoneamento. A proposta foi dividida em seis setores: criar, apresentar, educar, comer, apoio e infraestrutura. Na Tabela 02 são listados os setores e a relação de

área prevista, na Tabela 03 descreve-se cada ambiente que compõem os setores, viabilizando maior compreensão acerca dos setores previstos.

Tabela 02 – Setores da proposta.

Área do terreno: 1.735, 15 m ²	
SETOR	ÁREA (m ²)
Criar	340
Apresentar	529
Educar	243
Comer	217
Apoio	67
Infraestrutura	55
ÁREA TOTAL	1.451

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Tabela 03 – Programa de necessidades por setor

SETOR	AMBIENTE	QUANT.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (m ²)
Criar	Oficina	2	Fixa: - /Variável: 40	100
	Ateliê	2	Fixa: - /Variável: 50	120
	Sala acústica	1	Fixa: - /Variável: 5	20
	Depósito	1	Fixa: - /Variável: 01	6
	DML	1	Fixa: - /Variável: 01	5
	Sanitários PCD	4	Fixa: - /Variável: 04	10,80
Área parcial= 261,80m ²			30% de circulação= 78,54m ²	
ÁREA TOTAL DO SETOR CRIAR = 340,34m ²				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (m ²)
Apres.	Espaço de exposição	1	Fixa: - /Variável: 70	150
	Auditório	1	Fixa: - /Variável: 150	230
	DML	1	Fixa: - /Variável: 01	5
	Sanitários PCD	8	Fixa: - /Variável: 08	21,60
Área parcial= 406,60m ²			30% de circulação= 121,98m ²	
ÁREA TOTAL DO SETOR APRESENTAR= 528,58m ²				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (m ²)
Educar	Sala de estudos	1	Fixa: - /Variável: 20	50
	Biblioteca	1	Fixa: 01 / Variável: 15	30
	Espaço de convivência	1	Fixa: - /Variável: 15	30
	Espaço multiuso	1	Fixa: - /Variável: 20	50
	Depósito	1	Fixa: - /Variável: 01	6
	DML	1	Fixa: - /Variável: 01	5
	Sanitários PCD	6	Fixa: - /Variável: 06	16,20
Área parcial= 187,20m ²			30% de circulação= 56,16m ²	
ÁREA TOTAL DO SETOR EDUCAR= 243,36m ²				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (m ²)
Comer	Banca de comida	4	Fixa: 04 /Variável: 12	40
	Espaço de refeições	1	Fixa: - /Variável: 40	100
	Depósito	1	Fixa: - /Variável: 01	6
	DML	1	Fixa: - /Variável: 01	5
	Sanitários PCD	6	Fixa: - /Variável: 06	16,20
Área parcial= 167,20m ²			30% de circulação= 50,16m ²	

ÁREA TOTAL DO SETOR COMER= 217,36m²

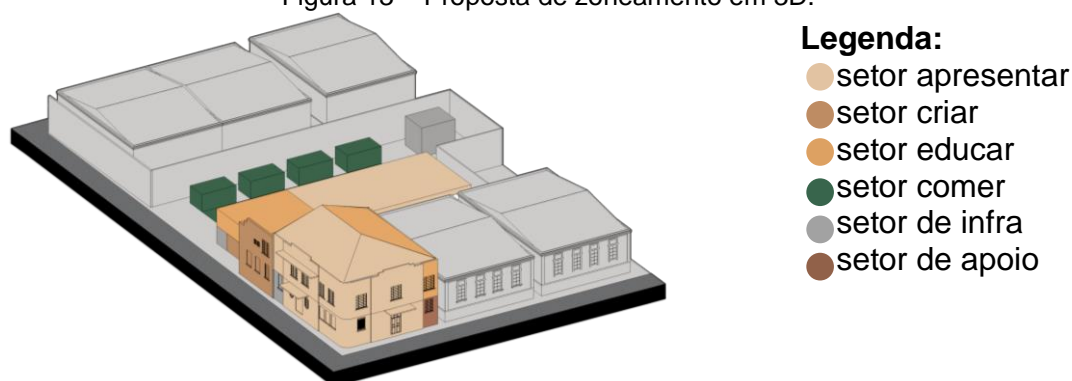
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (m ²)
Apoio	Recepção/secretaria	1	Fixa: 01 /Variável: -	10
	Administração	1	Fixa: 01 /Variável: 03	8
	Sala de reuniões	2	Fixa: - /Variável: 10	20
	Almoxarifado	1	Fixa: - /Variável: 01	6
	DML	1	Fixa: - /Variável: 01	5
	Sanitários PCD	1	Fixa: - /Variável: 01	2,70
Área parcial= 51,70m²			30% de circulação= 15,51m²	
ÁREA TOTAL DO SETOR DE APOIO= 67,21m²				

SETOR	AMBIENTE	QUANT.	POPULAÇÃO	ÁREA TOTAL (m ²)
Infra	Sala dos funcionários	1	Fixa: - /Variável:	20
	Vestiário	2	Fixa: - /Variável:	6
	Depósito	1	Fixa: - /Variável: 01	6
	DML	1	Fixa: - /Variável: 01	5
	Sanitários PCD	2	Fixa: - /Variável: 02	5,40
Área parcial= 42,40m²			30% de circulação= 12,72m²	
ÁREA TOTAL DO SETOR DE INFRAESTRUTURA= 55,12m²				

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A partir da estruturação do programa de necessidades e ciente dos condicionantes legais, foi desenvolvida a proposta de zoneamento (Figura 13).

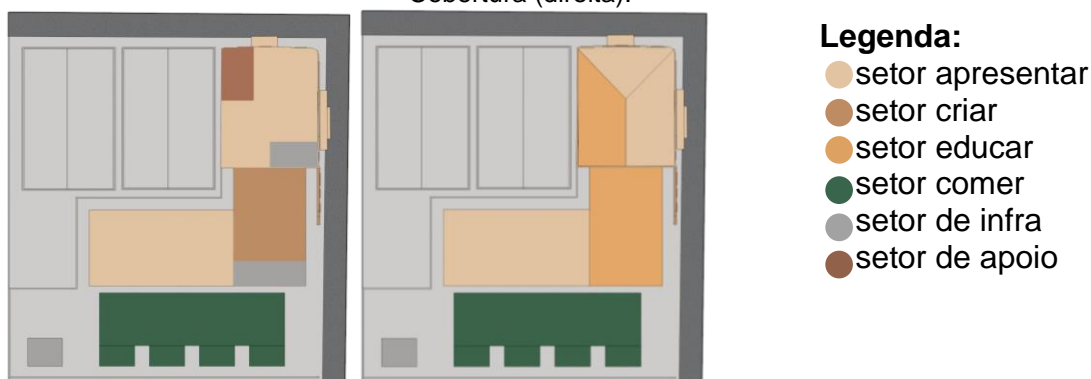
Figura 13 – Proposta de zoneamento em 3D.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

A criação da proposta se deu a partir de uma série de diretrizes como: a valorização da preexistência, a conexão entre o pátio interno e a via pública e a coerência com a paisagem local. Assim, como é possível observar na Planta Baixa Térrea da Figura 14, foram propostos vários usos da edificação principal a fim de ativá-la ao máximo. Ainda, o pátio do terreno foi preenchido com o setor Comer, dessa forma, cria-se um espaço convidativo que faz ligação com a rua.

Figura 14 – Proposta de zoneamento em Planta Baixa Térrea (esquerda) e Planta de Cobertura (direita).



Fonte: acervo pessoal, 2022.

Considerando a altura das residências da Vila Belga que compõe o entorno da área de intervenção, pensou-se em propor as construções novas com aproximadamente 6 metros de altura (Figura 15).

Figura 15 – Elevação da proposta de zoneamento.



Fonte: acervo pessoal, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados construídos, é possível ponderar que a proposta de implantação de um Centro Multiuso no edifício do antigo Clube dos Ferroviários de Santa Maria/RS revela-se viável. Representando um equipamento benéfico para o desenvolvimento da região a partir do incentivo para atividades culturais, artísticas, educacionais e de suporte à economia criativa.

Além disso, ressalta-se a importância de estudos de implantação como o aqui abordado a fim de estimular o acadêmico a compreender uma determinada área e suas necessidades. A partir de estudos como esse, entende-se que há possibilidades de criação de espaços melhores para as cidades, possibilitando que os habitantes desenvolvam suas habilidades e usufruam de ambientes acolhedores.

REFERÊNCIAS

COOPFER – COOPERATIVA DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório – Exercício 1948**. Diretoria, Santa Maria, 1948.

FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **Os trabalhadores da V.F.R.G.S.:** profissão, mutualismo, cooperativismo. Santa Maria: Palloti, 2008.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA - IPLAN. **Acervo digital cedido**. 2021.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA - IPLAN. **Cartilha da Vila Belga**, s/ d. Disponível em: http://iplan.santamaria.rs.gov.br/legislacao/66_0.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA - IPLAN. **Mapa informativo**, s/ d. Disponível em: https://iplan.santamaria.rs.gov.br//mapas/mapa_informativo.php. Acesso em: 14 mar. 2022.

MANSO, Celina Fernandes de Almeida. **Goiânia Art Déco:** acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento. Goiânia: SEPLAN, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Decreto executivo nº 161/97**. Declara tombado definitivamente a Vila Belga. Santa Maria, ago. 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL. **Notificação de tombamento**. Porto Alegre, jul. 2000.